

Congresso ganha mais uma

Brasília — Josemar Gonçalves

■ Presidente vê seu time perder de cinco a três

CRISTINA SERRA

BRASÍLIA — O governo perdeu mais uma. Só que desta vez o palco não foi o plenário da Câmara, mas o gramado de futebol soçaita da residência oficial da Granja do Torto. No jogo promovido pelo governo para melhorar as relações com o Congresso, o time da Câmara dos Deputados venceu por 5 a 3 a equipe do Executivo. Na hora de explicar a derrota, não faltou quem fizesse paralelo entre a atuação do governo no campo e na relação com o Legislativo.

O governo escalou mal sua equipe, o time jogou desarticulado, despreparado para enfrentar o *rolo compressor* dos parlamentares, que mostraram força e agilidade no ataque, além de ter estratégia muito bem traçada de marcação *homem a homem*. O técnico do time do Congresso foi Paulo Paim (PT-SP), mas o governo começou o jogo sem articulador, provocando um comentário bem-humorado do presidente Fernando Henrique Cardoso: do que se trata até agora. Parecem baratas tontas."

Corinthiano, o presidente deu o pontapé inicial: "Vai ser 3 a 2 para o governo". E chamou sua equipe — de azul e branco — de "time do povo". Mas, percebendo que o time jogava na retranca, lamentou a ausência do chanceler Luís Felipe Lampreia — "ele é bom de bola" — e do ministro dos Esportes, Pelé, foi à Argentina assistir à Fórmula 1.

Já o time do Congresso — de uniforme preto e branco — passou por cima das divergências partidárias e mostrou unidade, repetindo a estratégia das votações em que derrota o governo. Jogaram deputados de quase todos os partidos: PT, PDT, PC do B, PMDB, PTB, PP, PPR e PSD. Mostraram muita capacidade ofensiva, obrigando o time adversário a jogar recuado. E ainda usaram dois times: um no primeiro tempo e outro, descansado, no segundo.

O deputado Marquinho Chedid



Marcação barriga-a-barriga: Chedid não largou Paulo Renato

(PSD-SP) não desgrudou do ministro da Educação, Paulo Renato, o que provocou outro comentário do presidente: "Isso não é marcação homem a homem. É barriga a barriga", disse, referindo-se à gorducha silhueta dos jogadores.

Paulo Renato levou cartão amarelo: pegou a bola com a mão na área. Pênalti, cobrado pelo deputado Wigberto Tartuce (PP-DF): gol para o Congresso, aos 25 minutos do primeiro tempo. O deputado fez uma média com o presidente, chamando o gol de "Reformas já". Agoniado com a defesa, o presidente gritou para o secretário do Tesouro, Murilo Portugal: "Ó Murilo, guarnece a defesa. Nem parece secretário do Tesouro. Está deixando tudo solto."

Foi quando o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que só assistia, resolveu virar técnico: "Vamos baixar o sarrafo. O único jeito de ganhar é no grito", dizia, em seu estilo *trator*. A

resposta veio aos cinco minutos do segundo tempo, quando o secretário-particular da Presidência, Francisco Grazziano, armou o lance mais bonito da partida. Ele atravessou todo o campo driblando os adversários e dominando a bola até o chute fatal: 1 a 1.

O Congresso não tardou a reagir: seu artilheiro, o deputado Francisco Rodrigues (PTB-RR), camisa 13, 12 minutos marcou três gols, deixando tonto o goleiro governista Milton Seligmann, secretário-executivo do Ministério da Justiça. Cardoso se entusiasmou: "Tem que nomear ministro esse tal de Francisco Rodrigues." Grazziano e Paulo Chellotti, diretor-geral da Polícia Federal, marcaram mais dois gols. E Ronivon Santiago (PPR-AC) marcou o último gol para os parlamentares. Placar final: Congresso 5 x Governo 3.

O juiz Norberto Balsanelli, da Federação Metropolitana de Futebol, teve de administrar uma *crise*. Os parlamentares alegaram que o segundo gol de Grazziano tinha de ser anulado porque o time do governo estava com um jogador a mais: Portugal não saíra do campo ao ser substituído. O juiz decidiu manter o gol. E tudo terminou em *toma lá dá cá*. O presidente ganhou uma camisa do time do Congresso e a bola, que vai dar ao neto Pedro.

CONGRESSO

5

Dilso Spheraphico, Marquinho Chedid, Wigberto Tartuce, Francisco Rodrigues, Ronivon Santiago, Tilden Santiago, Pedro Canedo, Pedro Canedo, Fernando Gonçalves, Leoni Pavan, Chico Brigoco, Ricardo Gomyde, Hermes Parcianello. Técnico: Paulo Paim

GOVERNO

3

Milton Seligmann, Paulo Renato, Francisco Grazziano, Murilo Portugal, Paulo Chellotti, Paulo Félix, Marlo Litwinfki, José Luiz Portela, Raimundo Dantas. Técnico: Sérgio Motta.

Local: Granja do Torto. Árbitro: Norberto Balsanelli. Gols: no primeiro tempo, Wigberto Tartuce, de pênalti; no segundo tempo, Francisco Rodrigues (03), Francisco Grazziano (02), Ronivon Santiago e Paulo Chellotti. Cartão Amarelo: Paulo Renato.

* Os times são formados por oito jogadores e foram muitas as substituições.